

GALERIA'S DE ARTES DO PARQUE

FREGUESIA DE PARQUE DAS NAÇÕES

Na génese do Parque das Nações, que remonta à Exposição Mundial de Lisboa de 1998, este território foi desde logo concebido como um espaço que acolhe manifestações artísticas de rua, com destaque para as artes visuais; assim, encontramos na freguesia várias obras de carácter escultórico, azulejos e diferentes instalações que constituem os Caminhos da Arte Urbana do Parque das Nações.

Passados 20 anos da Expo'98 a arte urbana consolidou-se, não só em Lisboa mas em todo o mundo, como uma expressão artística capital nas cidades. Criaram-se roteiros de Arte Urbana, grandes intervenções sociais foram feitas, artistas instalaram-se em bairros problemáticos, requalificaram-se e recuperaram-se espaços urbanos degradados, começamos a olhar para nossa malha urbana e industrial (muitas vezes assimilada no meio das cidades) de outra forma, tendo esta arte evoluído para outros domínios como a pintura de murais, o graffiti e instalações mais disruptivas que vêm acompanhadas de fortes mensagens sociais, políticas e ambientais. Assim, os Artistas têm sido decisivos para esta nova consciencialização ambiental alertando consciências e sensibilizando em particular as população que vivem em meio urbano.

No seguimento desta crescente tomada de consciência de respeito pelo ambiente e pela integração social, com maior expressão nas camadas mais jovens da população que muitas vezes está associada a práticas desportivas como o Skate, e estando em curso a requalificação do Skate Park, no Terreiro dos Radicais, a criação das Galerias de Artes do Parque (G'sAP) neste local assume particular relevância, pertinência e oportunidade.

Sugerimos a instalação deste espaço de artes no Parque Urbano do Tejo e do Trancão onde tem ainda uma comunhão com a natureza com contornos únicos na cidade de Lisboa não só devido à sua beleza natural, mas também à possibilidade de observação de um conjunto de aves que por aqui vivem ou passam aquando dos seus voos migratórios.

Este polo de criatividade terá como mentores, vários artistas de 'street art' que não só realizarão aqui as suas práticas artísticas como desenvolverão um trabalho de formação e de ensino às novas gerações da cidade de Lisboa, fazendo crescer nos jovens uma maior consciência artística, cultural e ambiental. Será também um local onde receberemos artistas estrangeiros que se instalarão na cidade e para a partir de aqui exporem e criarem.

Estas Galerias de Artes serão construídas a partir da reciclagem de contentores marítimos, contribuindo para a economia circular, transformando-os em ateliers e oficinas para aqueles que aqui terão as suas residências artísticas e provando que a reciclagem, a arte, em particular a 'street art', a formação, o ensino e o respeito pelo ambiente e pela natureza podem e devem viver em conjunto e sintonia.

Artur Bordalo da Silva